

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVO ARIPUANÃ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

MIERLEN PINHEIRO AMAZONAS

**A DISTRIBUIDORA IRMÃOS TOMÉ COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA EM
NOVO ARIPUANÃ**

Novo Aripuanã
2024



MIERLEN PINHEIRO AMAZONAS

A DISTRIBUIDORA IRMÃOS THOMÉ
Como um lugar de memória em Novo Aripuanã

Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do professor Me. André Luiz Passos Araújo.

Novo Aripuanã, 30 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. André Luiz Passos Araújo
Professor Orientador

Prof. Me. Sebastião Janderson Torres da Silva
Membro

Prof. Esp. Gilmar Palheta de Menezes
Membro

**A DISTRIBUIDORA IRMÃOS THOMÉ COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA EM
NOVO ARIPUANÃ 1980-1990: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mierlen Pinheiro Amazonas¹

André Luiz Passos Araújo²

RESUMO: Este relato de experiência em pesquisa histórica, apresenta a trajetória de um centro de convivência social que estabeleceu memórias que levam à formação de identidades. A Distribuidora Irmão Thomé LTDA configura-se no conceito de lugares de memória por se constituir como espaço aberto de convivência e remeter a um determinado grupo de pessoas lembranças que as une enquanto grupo. Nesse sentido, o estudo se dedica a compreender o papel da distribuidora como esses espaço rico de experiências humanas que marcou parte do imaginário da sociedade aripuanense. Essa análise é importante, uma vez que o espaço físico não existe mais, porém está marcado nas memórias dos sujeitos que vivenciaram o período de funcionamento do estabelecimento, para os quais os laços de amizade, fraternidade e as lembranças de uma época em que se discutiam importantes questões no bar, e deixavam traços de sua identidade. Os frequentadores compartilham entre si essa memória que também faz parte da História de Novo Aripuanã. Para tal, foi utilizado o método da História Oral, uma vez que as fontes escritas não existem, e as informações só podem ser acessadas por meio da oralidade. **Palavras-chave:** Lugar de memória. Espaços de convivência. Identidade.

1. Introdução

A distribuidora Irmãos Thomé, era um negócio de fornecimento de bebidas e gás, que prestava relevantes serviços para a comunidade novo aripuanense durante os anos de 1980 a 1990. Porém, para além de um simples espaço físico, a distribuidora possuía um significado importante para alguns sujeitos que firmaram uma convivência social em seus recintos.

Localizado na rua 19 de Dezembro, próximo ao prédio da Amazonas Energia, antiga CEAM, no Centro de Novo Aripuanã, a distribuidora se colocava, por um lado, como um lugar por onde circulavam as informações da cidade e onde se podia adquirir uma cerveja gelada e

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História, Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. *E-mail:* mierlenp@gmail.com.

² Professor Assistente do Curso de Licenciatura em História do Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas – PPGH/UFAM. *E-mail:* luzpassos_am@yahoo.com.br.

jogar conversa fora com os amigos. Por outro, como um lugar de efetuar bons negócios e trabalhar para garantir o sustento da família.

Essa vida pulsante, o ir e vir de pessoas, estabeleceu uma espécie de vínculo identitário com certos indivíduos que permaneceram nos seus arredores, tocando suas vidas e fazendo desse espaço, um lugar especial. É nessa perspectiva, que a pesquisa exposta nesse relato de experiência se direciona, buscando compreender que mecanismos promoviam esses elos entre as pessoas a ponto de se identificarem com a atmosfera e órbita desse lugar. Para trazer isto à tona, pensou-se a partir do conceito de Lugar de Memória proposto por Nora (1993) ao mesmo tempo em que se compreende que tais lugares não existem se não estiverem compartilhados em uma memória coletiva, do qual os indivíduos compartilham e criam seus signos de identidade.

Compreender essas relações é importante pois trazem à tona uma parte da história da cidade a partir da visão de quem convivia na distribuidora. Pode-se traçar, formas de convivência social – empregador e funcionário, freguês e fornecedor – e relações econômicas e de assistência à comunidade. Assim, falar sobre a Distribuidora Irmãos Thomé representa salvaguardar um pouco da história e da memória do município de Novo Aripuanã. Permite também, perceber que esse espaço contribuiu para a formação de uma memória coletiva que era tipicamente própria aos que frequentavam o lugar, ou seja, uma identidade.

Para alcançar essa realidade, o estudo se valeu do uso da História Oral, uma vez que não existem documentos escritos que sejam capazes de remontar aspectos que estão diretamente ligados a uma memória de grupo que não é uma instituição formal. Em outras palavras, para acessar as informações sobre o grupo, tem-se que recorrer às suas narrativas que manifesta suas memórias pessoais e que junto a outras formas a memória coletiva sobre o tema. Assim, foram selecionados cinco colaboradores que se dispuseram a oferecer suas narrativas que foram gravadas e depois passadas para o formato escrito sendo possível analisar essa realidade.

De posse dos dados coletados, este relato foi dividido em: Trajetória da distribuidora no qual, relata-se o ano de surgimento da distribuidora, sua localização, quem foram seus proprietários, relata-se também alguns nomes de funcionários e clientes da antiga distribuidora, assim como também possíveis motivos do seu fechamento.

Identificação de símbolos que constroem a memória da distribuidora, relata-se brevemente argumentos sobre o que é memória, memória coletiva e lugares de memória e porque a Distribuidora Irmãos Thomé se configura como um lugar de memória, também apresenta-se pessoas que foram relevantes na construção da identidade social da distribuidora,

como funcionários que se dedicavam totalmente nos trabalhos que eram encarregados dentro da empresa e que hoje remetem lembrança para os antigos frequentadores. Cita-se também festas que a distribuidora participava como principal patrocinadora, festas como FEMUNA, Festejo da Padroeira e o FESTDANÇAS que hoje é conhecido como FETLENDAS.

Considerações finais, conclui-se que a Distribuidora Irmãos Thomé LTDA, foi um grande marco no município, por conta da grande estrutura na frente da cidade, movimentação de pessoas no local e pela movimentação econômica.

E se configurando como um lugar de memória a Distribuidora Irmãos Thomé confirma a importância desses espaços como fornecedores de memórias e histórias da cidade como um todo.

2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi feita a partir fontes orais, produzidas por participantes-chaves para compor as entrevistas que deu preferência a funcionários que possuíam uma longa história de trabalho no estabelecimento e clientes que mantêm uma ligação emocional com local.

Levando em consideração o estudo de Coqueiro, (2017) a chegada da História Oral no Brasil na década de 70, surge como uma oportunidade de “dar voz” à grupos de pessoas comuns, possibilitando a qualquer uma “dar sua contribuição para a escrita da história de um determinado acontecimento, experiência ou sentimento”.

Nesse sentido, para dar suporte às vozes dos personagens deste trabalho, foram realizadas entrevistas com os participantes selecionados previamente. A gravação foi mediada a partir de um roteiro semidirigido, elaborado com perguntas-chaves, de modo a garantir flexibilidade na conversa e permitir que o entrevistado se sinta à vontade para expor suas memórias, experiências e narrativas.

Assim, foram feitas um total de 5 (cinco) entrevistas, sendo 3 (três) com ex-funcionários do estabelecimento e 2 (duas) com antigos clientes. Essas entrevistas gravadas geram material que, após o devido tratamento que compreende a transcrição e a textualização, formam o conjunto de informações que se compõem as fontes orais. Segundo Meihy (2015, p 13) fonte oral é mais que história oral:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

é o registro de qualquer recurso que guarda vestígios de manifestações da oralidade humana. Entrevistas esporádicas feitas sem propósito explícito, gravações de músicas, absolutamente tudo o que é gravado e preservado se constitui em documento oral. Entrevistas, porém, é história oral em sentido estrito. (Meihy, 2015, p 13)

Logo após as entrevistas foi feita a transcrição, que é o procedimento de registrar no papel todas as falas do entrevistado, sem tirar ou acrescentar algo. Em seguida foi produzida a textualização, que é a organização da transcrição, feita de forma literal onde o texto é recriado a ponto de ser coerente e fazer sentido para o leitor. Em seguida, faz-se a análise do conteúdo das transcrições das entrevistas, identificando temas recorrentes, memórias compartilhadas e pontos de convergência e divergência nas narrativas dos participantes e a partir daí, produz-se o relatório da pesquisa. Após todo o processo foi feita a conferência que é quando o depoente confere os escritos e assina a autorização para uso das fontes geradas por esse processo. É esse processo, longo e metódico que garante à história oral a validade para produção de fontes a partir de narrativas.

A história oral é um conjunto de procedimentos [...] transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas. (Nora, p 15).

Vale dar destaque aos colaboradores que se disponibilizaram a relatar suas memórias do quão importante foi a distribuidora Irmãos Thomé LTDA em suas vidas que foram: o Sr. José de Azevedo, de 77 anos, foi funcionário da distribuidora e logo que começou a trabalhar na empresa, foi carregador, passando a ser conferidor de bebidas e posteriormente se tornou gerente da distribuidora; a esposa do Sr. José, dona Maria do Carmo Rodrigues, de 60 anos, também foi funcionaria da distribuidora, trabalhou como conferente de notas e de mercadorias e despachava notas; o Sr. José Reis Ribeiro Barros, de 54 anos, que começou como frequentador, indo ao local para visitar os amigos e de tanto aparecer foi contratado como funcionário a realizar a tarefa de serviços gerais; antigos clientes como o Sr. Potiguara Albuquerque, de 60 anos, que através do Sr. José de Azevedo, se tornou cliente da distribuidora, comprava várias grades de cerveja pra revender; o Sr. Pergentino Barbosa de Carvalho Neto, de 46 anos, cujo pai era proprietário de um bar sendo cliente da distribuidora e que o deixava responsável pelos negócios, inclusive comprar as bebidas, quando viajava para o interior.

Com a ajuda dos colaboradores, foi possível organizar uma coletânea de narrativas que permitiram produzir um relato histórico daquele lugar de memória e localizá-lo com importante

para aquele grupo de pessoas que ali conviviam. Assim, “a curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história” (Nora, 1993, p. 07).

3. Trajetória da Distribuidora

Como uma cidade do interior do Amazonas, Novo Aripuanã nos anos de 1980 era passivo de fazer sentir na pele as dificuldades de acesso a mercadorias. Provavelmente comprar mercadorias como bebidas e gás de cozinha poderia ser um empecilho para a população, pois teria de enfrentar o trajeto até a origem dos produtos, ou aguardar uma balsa que os trouxesse a preços, geralmente, acima do mercado.

Foi aí que o Sr. Valdir Duarte Alecrim construiu um grande prédio na Avenida 19 de Dezembro e nesse local passou a funcionar uma Distribuidora que, se tornou um estabelecimento que representava um portal de novidades. Durante muitos anos, funcionou na cidade empregando várias pessoas e trazendo uma significativa movimentação econômica para a cidade, pois os pequenos comércios se abasteciam com os produtos que ela fornecia.

O primeiro dono que deram foi o [...] Valdir Duarte Alecrim. Que fez aquele prédio lá, foi quem botou venda aqui. (Entrevista com o Sr. José de Azevedo)

Com o passar do tempo, e de algumas reformas, o prédio foi tomado posse pelo Sr. Salvandir Mota, que deu continuidade ao negócio na cidade. Em sua gestão buscou gerar emprego e renda para a comunidade, bem como estabelecer um negócio próspero e lucrativo. O local era bem movimentado por ter sempre muitas novidades, pois ele investia na disponibilização de mercadorias diversas e assim conquistava espaço entre os comerciantes do município.

Aí foi que surgiu Salvandir pra butar essa distribuidora lá, ele comprou o depósito, aí que eu fui trabalhar... já que ele tava um ano e pouco trabalhando que eu entrei. (Entrevista do Sr. José de Azevedo)

Primeiro ela veio com seu Salvandir, que foi o primeiro dono, da distribuidora antártica, nessa mesma época ele instalou a distribuidora de bebidas antártica como um posto de gasolina. (Entrevista com o Sr. Neto)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Depois de alguns anos a distribuidora foi comprada por José Thomé Filho e seu irmão Jacó Thomé, mas tudo continuou igual. Com isso, a empresa ficou mais séria, assinou a carteira de trabalho dos seus funcionários, garantindo mais segurança e benefícios de trabalho.

A distribuidora fazia bastante sucesso entre as pessoas da cidade por conta do seu ótimo atendimento e os preços das mercadorias. Alguns dos seus clientes mais assíduos foram o Sr. Potiguara Albuquerque e o Sr. Raimundo Gomes e por conseguinte, seu filho Pergentino Barbosa que compravam bebidas para revender em seus bares, além de outros fregueses que estavam por lá rotineiramente, que passaram a fazer parte de um círculo de amizade.

Olha só, foi maravilhoso além de ter essa experiência comercial a gente tinha um vínculo de amizade muito boa de patrão cliente. (Entrevista com o Sr. Neto)

Na época, é a gente tinha um laço, um ciclo de amizade muito grande com as pessoas, como os amigos meus trabalhavam lá e eu sempre estava por lá visitando os amigos. (Entrevista com o Sr. José Reis)

Um desses funcionários que remete muita lembrança para aqueles que foram clientes da distribuidora é o Sr. José de Azevedo mais conhecido como Zezinho da Antártica, foi um funcionário exemplar da distribuidora, chegou até a gerenciar o estabelecimento.

Eu tive uma função de cargo lá, eu tive a primeira que foi de carregador [...] depois eu passei a ser conferidor e depois eu passei a ser gerente (Entrevista do Sr. José de Azevedo).

É que sempre o seu Zezinho quando era gerente de lá, sempre tratou todo mundo com respeito sempre tratou as coisas todo tempo a sério. (Entrevista com o Sr. Potiguara)

Eu lembro muito do seu Zezinho, os irmãos dele que ajudavam ali, que também trabalhavam com ele, a própria esposa dele, que também ficava no balcão. Então, eu tenho essas lembranças, assim, que ele administrava a empresa. (Entrevista com o Sr. Neto)

José de Azevedo é uma pessoa de suma importância na criação da identidade da distribuidora, pois era um funcionário que se dedicava em todos os cargos que era encarregado dentro da empresa, recebia os clientes sempre com muita educação e respeito. Através dele a empresa adquiriu muitos clientes fiéis.

Por conta da sua alta rotatividade e, segundo os depoentes, ser a única distribuidora da cidade a Irmãos Thomé garantiu uma significativa prosperidade que era dividida entre os

pequenos bares que comprava as bebidas a preços competitivos tornando o consumo acessível a boa parte da população. Tal onda de sucesso nos negócios fez com que a distribuidora se tornasse a maior patrocinadora das grandes festas que aconteciam na cidade como, FEMUNA, festejo da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, e ainda o famoso FEST DANÇAS que deu origem ao atual FEST LENDAS.

As festas culturais no município eu lembro na Festa da Padroeira, a Antártica servia os jogos de mesa pra Festa da Padroeira, o Fest Lendas também ganhava essa cortesia e as vezes até aqueles materiais de propaganda, enfeites de marketing, as faixas tudo. Então a própria antártica oferecia isso. (Entrevista com o Sr. Neto)

Eu, por exemplo, eu tinha um bar, aí, de repente, com falta de mesas, a própria Antártica, a própria empresa, o seu Zezinho, que era o representante do Thomé, do Salvandi até antes, doava aquelas mesas e cadeiras para x tempo, pra você estar usando aqueles jogos de mesa ali, que oferecia, era um cliente fidelizado. (Entrevista com o Sr. Neto)

A participação da distribuidora nestes eventos garantia, ou marcava a hegemonia, do fornecimento das bebidas pelos irmãos empresários, o que já se configurava de certa forma, pois, se havia outra distribuidora na cidade ela parece não ter operação em ampla escala. Provavelmente, as ações de patrocínio da distribuidora podem ter mais a ver com a questão de demonstração de status do que com a necessidade de divulgação da marca diante de um concorrente.

4. Identificação de símbolos que constroem a memória da distribuidora

A memória é lembrança e discursos individuais compartilhados em relação ao passado, quando se compartilha uma memória é voltar a olhar para o passado. A memória pode ser sobre algo que não se viveu, mas se identifica porque ela é coletiva ou compartilhada.

A relação da memória individual com a memória coletiva é justamente o compartilhamento de discursos e acontecimentos que talvez não se tenha vivenciado, mas foi compartilhada por um grupo do qual faz parte. A memória coletiva é um componente essencial da identidade de uma comunidade ou de um determinado local, refletindo suas tradições, valores e experiências compartilhadas.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas, que no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se ela participou ou não. (Pollak, p. 02)

Os lugares de memória tratam-se de espaços, lembranças ou experiências vividas por determinado grupo que, de tanto serem vividas formam uma memória coletiva, e fazem com que o grupo passe a distinguir que sem este espaço não existiria tal vínculo de sociabilidade entre eles. Lugar de memória é um espaço que vai além das condições geográficas e adentra no campo da imaterialidade.

Trata-se de um lugar de memória tão abstrato quanto a noção de geração. É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria que deles não participou. (Nora, p. 22)

A Distribuidora Irmãos Thomé se configura um lugar de memória, pois sempre era remetido nas conversas, foi um espaço que se tornou um espaço de convivência social, além de sua função comercial.

As pessoas gostavam do lugar por conta da vista na frente da cidade, com vista a um belo encontro das águas com um lindo pôr do sol, ponto ideal para encontrar os amigos no finzinho de tarde. E a rotina era essa, todas as tardes era uma movimentação e alegria entre funcionários e clientes, faziam roda de conversas e falavam sobre política, futebol, suas vidas e entre outros assuntos.

Olha, na verdade, tinha uma conversa muito agradável, de cliente para patrão, nessa época, e o atendimento era agradável, agradável, muito bom, com muita educação, respeito. Então, tinha aquelas brincadeiras, brincadeiras saudáveis, claro, nunca existia bullying. (Entrevista com o Sr. Neto)

Mas infelizmente depois de um tempo os negócios começaram a desandar. Os donos da distribuidora moravam no município de Autazes/AM e alguns anos depois passaram a abandonar a empresa, deixando faltar mercadorias e assim fechando as portas durante uns

meses. Depois desse tempo, retomaram o negócio na cidade, mas o movimento não foi o mesmo de antes, com a perda de muitos clientes. Depois de pouco tempo de retomada, os atuais donos resolveram vender o local para o então prefeito Sr. Adiel Santana.

O Thomé vendeu pro Adiel Santana que era o prefeito daqui que ganhou[...] porque ele comprou aquele depósito foi pra me tirar de lá, porque justamente o Thomé ganhou como prefeito em Autazes. (Entrevista com o Sr. José Azevedo)

A distribuidora então funcionou por apenas alguns meses depois da compra, e então o atual dono resolveu fechar as portas, ocasionando assim na perda do emprego de seus funcionários e a tristeza de não ter mais uma boa renda para o sustento de suas famílias. O fechamento da distribuidora causou grande comoção na população da cidade, pessoas que eram acostumadas a frequentar o local sentiram-se tristes pela notícia, onde muitos procuraram o gerente do local, o Sr. José de Azevedo mais conhecido como Zezinho da Antártica, para retomar o funcionamento da distribuidora. Mas o atual proprietário o Sr. Adiel Santana, não queria continuar com o negócio e decidiu fechar a distribuidora de vez, causando choro e tristeza entre funcionários e frequentadores do local.

Olha, e eu na real quando eu digo de coração mesmo, sentindo é que toda vez que eu passo ali na frente da Antártica acho que eu nunca deixo de olhar pra lá, porque aquilo ali fez parte da minha infância. (Entrevista com o Sr. Neto)

E toda vez que eu passo lá e eu espio para lá, vem aquela recordação, vem aquela lembrança[...]Poxa tudo acabado, abandonado. [Entrevista com o Sr. Potiguara)

aí esse foi mais meu sentimento que eu chorei na ilhargá da minha mesa, cansei de chorar e vê e não ter mais aquilo que eu tinha na minha mesa". (Entrevista com o Sr. José)

A fala do Sr. José retrata como o espaço era importante e mantenedor da vida de seus empregados. O choro de José remonta o fato de que, com o fechamento da distribuidora, fecharam-se também uma oportunidade de emprego.

5. Considerações finais

A Distribuidora Irmãos Thomé LTDA, foi um marco no Município, por conta de sua grande estrutura na frente da cidade, pela movimentação de pessoas no local e por seus

patrocínios durante as festividades na cidade. Teve impacto importante na geração de empregos e movimentação econômica na revenda de bebidas.

Por ter fechado as portas há muitos anos, a dificuldade de encontrar os atuais proprietários do terreno é muito grande, o que dificulta o acesso a documentos relacionados a antiga Distribuidora e que poderiam elucidar pontos importante para a pesquisa.

Ao se tornar um lugar de memória, a Distribuidora Irmãos Thomé confirma a importância desses espaços como formadores de memórias e de histórias que estão sempre interligadas às memórias e histórias da cidade como um todo. Esses lugares também desempenham um papel crucial na construção da identidade coletiva e de pertencimento de grupos específicos que, sem o seu registro, desapareceriam para sempre.

6. Referências

MEIHY, José Carlos; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: São Paulo: 1993.

POLLAK, Michel. **Memória e Identidade Social**: Rio de Janeiro: 1992.

COQUEIRO, Matilde Sodré. **Bar Do Léo: lugar de memória e sociabilidade na São Luís do tempo presente**. 2017 83 p. Monografia (Bacharelado em História) São Luís/MA:2017.